

## Sófocles, *Rei Édipo* Plano de acção

Parte	Versos	Personagens	Acção
Prólogo	vv. 1 -151	Coro Édipo Sacerdote Creonte	Apresentação do problema: Peste na cidade e busca de uma solução. Édipo, no passado, salvou a cidade da Esfinge. Agora, enviou Creonte ao oráculo. Creonte traz a notícia de que é preciso encontrar o assassino de Laio, anterior rei. Édipo promete voltar a salvar a cidade.
<u>Párodo</u> (estrofes e antístrofes)	vv. 151-215	Coro	Existe expressão de medo em relação à descoberta da verdade. Apesar de o público já conhecer o mito, são fornecidas algumas pistas sobre o final trágico.
Episódio I	vv. 216 - 463	Édipo; Tirésias; Coro	Momento em que o adivinho Tirésias é chamado e, após insistência de Édipo para falar, acusa o próprio Édipo de ser o assassino de Laio. Devido à tensão, existe modificação no estado de espírito de Édipo, fica furioso, sucumbe a alguma irracionalidade e por isso suspeita que Tirésias e Creonte conspiram contra si.
<u>Estásimo I</u>	vv. 463-511	Coro	Por um lado, o coro exprime entusiasmo sobre a perseguição do assassino, por outro lado, também exprime dúvida sobre o facto de as palavras de Tirésias corresponderem mesmo aos desígnios dos deuses.
Episódio II	vv. 514 - 861	Édipo Creonte Coro Jocasta	Creonte defende-se das acusações de Édipo. Coro alerta que a cólera está a imperar sobre a racionalidade. Jocasta entra em cena e tenta apaziguar o conflito, fala em: “absurda guerra de palavras” (635-636) e põe em causa a veracidade dos oráculos. Para tal, conta um oráculo que, aparentemente, nunca se realizou: o de que um filho de Laio assassinaria o pai e se desposaria com a mãe. Refere um dado importante: o assassinato de Laio foi num cruzamento de três caminhos. Esta informação deixa Édipo inquieto, pois evoca uma memória dele.
Estásimo II	vv. 863 - 910	Coro	O coro reflete sobre as leis do divino em relação aos homens e invoca o poder de Zeus para aplicar a justiça necessária: “que eles não escapem ao teu sempiterno poder” (904-905).
Episódio III	vv. 911 - 1085	Jocasta Mensageiro Coro Édipo	Entra em cena um mensageiro de Corinto, informa que o rei Pólibo morreu e revela que este não era pai de Édipo: “É que Pólibo não te era nada pelo sangue.” (1016) e também revela que entregou Édipo (ainda bebé) a Pólibo, para por ele ser criado como filho. Conta ainda que o recebeu das mãos de um pastor. Jocasta começa a montar as peças do puzzle e, angustiada, sai de cena.

Parte	Versos	Personagens	Acção
Estásimo III	vv. 1086 - 1109	Coro	Interrogação ainda em aberto: De quem é Édipo filho, então?
Episódio IV	vv. 1110-118 6	Servo Édipo Mensageiro	O servo que entregou Édipo ao mensageiro confirma que a criança era filho de Jocasta e de Laio. O mensageiro ajuda o servo a recordar-se do episódio em que isso aconteceu. O servo diz que Jocasta fez isso devido ao que os oráculos lhe tinham dito, que o filho que nascesse dela e de Laio mataria o próprio pai e casaria com a própria mãe.
Estásimo IV	vv. 1187-122 0	Coro	O coro divaga sobre o momento descendente de Édipo: de herói para vítima de um destino trágico (tanto tem figura gloriosa como de repente é desditoso). Momento que antecipa o momento em que Édipo se conhece a si mesmo.
Êxodo	vv. 1224-153 1	Mensageiro Coro Édipo Creonte	Jocasta enforca-se ao perceber o incesto que cometeram. Édipo, desesperado, cega-se depois de descobrir tudo e condena-se ao exílio. A profecia que sempre tentou evitar acabou por acontecer.